

TÉCNICA
VOCA
L

I - Introdução

Como você estava planejando ler apenas este primeiro parágrafo de introdução e pular imediatamente para o próximo capítulo – ninguém lê as introduções dos livros --, vou começar alertando que a atenção que você deverá dar ao treinamento é o fator principal e determinante para o seu êxito. Caso continue com essa preguiça toda não chegará a lugar nenhum.

Você tem em mãos um trabalho extraído de muito suor. Portanto, faça jus a ele e repasse-o para outros com dedicação de quem quer expandir a música e a cultura para substituir toda essa ignorância e violência que prospera em nossos dias.

Este curso é dirigido àqueles que desejam deixar de incomodar os ouvidos dos outros. Quer aprender ou aperfeiçoar a voz e o canto para enfeitar o mundo lá fora. Esta é a sua chance de evoluir e até, quem sabe, impulsionar sua carreira musical ou mesmo aumentar o número do coral da sua igreja. Se for um daqueles que só canta dentro do banheiro – talvez temendo uma chuva de tomates --, há dois caminhos; levar a banheira para o palco ou ler e seguir todo o conteúdo deste material.

Talvez esteja se perguntando sobre sua condição atual. “Eu tenho voz? Eu posso melhorar? Eu conseguirei chegar perto de um Pavarotti?”. A menos que seja mudo, tenha fumado tanto que o cigarro tenha comido suas entranhas ou esteja muito bêbado, é provável que a resposta seja “SIM” para as duas primeiras indagações. E quanto à terceira, eu creio que não dê a mínima para ópera. Ah, você é gago? Dependendo do grau, não tem problema. Inclusive Nelson Gonçalves (uma das vozes mais bonitas que já ouvi) era gago ao falar.

Será de extrema serventia se você tiver algum conhecimento em algum instrumento musical. Caso contrário, sugiro que considere a possibilidade desde já. E para sua sorte, dentro deste curso você encontrará auxílio para sua iniciação. Tomaremos por base três deles. A saber, teclado, violão e flauta doce. Não terá de aprender a tocar como um Sivuca ou Hermeto Paschoal (dois excelentes instrumentistas). Bastará apenas extrair algumas notas para medir com seu gogó. Coisa muito simples. Mas eu não impediria que quisesse ser tão bom quanto os meus colegas que citei.

Se você ainda estiver aí – e acordado -- leve em conta estas dicas para melhor aproveitar este caderno:

- Leia tudo com calma e atenção.
- Se não tiver captado uma instrução, leia e releia até que tudo fique claro.
- Reserve duas horas diárias para o treinamento.
- Procure um lugar adequado (com conforto, silêncio e privacidade).
- Mantenha acessível um instrumento musical (sugerimos violão ou piano).
- Caso esteja estudando em grupo -- o que é uma boa idéia -- estabeleça um comando e programação homogênea a todos.
- Tenha em mente que cigarro, bebida alcoólica e água gelada são seus inimigos.
- Seja obediente ao programa deste curso. Disciplina é uma grande virtude. Se não ler tudo ou se abdicar dos exercícios propostos nada conseguirá.

Estou confiante que terá bom proveito deste curso. Será muito satisfatório pra mim se receber seu e-mail dizendo do seu sucesso ou receber seu CD autografado.

Que Deus te ilumine e conceda todo o que for favorável.

II – Voz; Corpo e Mente

II-1 O templo humano

Se alguém lhe perguntar com que você canta, certamente você dirá que é com a boca – e talvez nem responda a uma questão tão idiota. De fato a indagação é pertinente, pois, não cantamos apenas com a boca, mas com o corpo e a mente.

Isso quer dizer que precisamos de uma boa condição física (não me refiro aos músculos de Silvester Stallone ou a cintura de Giselle Bündchen) e muita concentração (quem sabe até igual ao um monge).

O bom estado do corpo é imprescindível para uma performance satisfatória. Não apenas da garganta, mas todo o templo humano. A começar pela postura. **A coluna reta é uma exigência elementar.** Um grande número de músculos interage quando falamos ou cantamos. É preciso que eles tenham sido preparados para um funcionamento extenso. Por esta razão nós adotaremos alguns exercícios físicos para aquecimento muscular. Não desconsidere essa prática sob pena de provocar tensão muscular e limitar seu rendimento.

Não é à toa que se ouve dizer que “o homem canta com a alma”. A concentração é uma espécie de veneração, uma expressão sentimental. Difícil imaginar alguém cantar sem emoção ou prazer. Com efeito, devemos estar envolvidos com o canto assim como o ator está para o personagem que representa. A nossa afinação depende muito dessa concentração.

II-2 O canal vocal

Você detesta aula de biologia? Eu também, mas...

Vamos viajar um pouco na teoria científica e saber sobre o canal vocal. O som produzido é exteriorizado pela **boca** e ainda pelo **nariz** – sim, pelo nariz. O som é produzido e qualificado por uma série de elementos em nosso corpo.

O **ar** da nossa **respiração** é uma espécie de matéria prima. É ele que ecoa nossa voz através do esforço de alguns de nossos órgãos (diafragma, pulmões, cordas vocais...). Para que tudo isso saia perfeito, necessário se faz que os órgãos estejam com saúde.

É recomendável que se cante em pé e com a cabeça levemente erguida. A explicação é que assim o diafragma trabalha melhor, ou seja, acomoda mais e melhor, o oxigênio além do som sai reto pelo canal da garganta. Você já reparou isso nos corais?

II-3 Respiração correta

Quem não ouviu aquela citação clássica de marcha “Barriga pra dentro e peito pra fora” na hora de respirar? Aí está o mal-entendido. Na hora de **inspirar (receber o ar)** o sujeito estufa o peito e espreme as tripas fazendo com que o diafragma se retraia impedindo que o oxigênio entre tranqüilamente. E depois para **expirar (soltar o ar)** que mal entrou, ele incha a barriga de nada – sem contar a careta que faz.

A forma correta de trabalhar a respiração é receber o ar (de preferência pelo nariz) em boa quantidade. Na hora de soltar o ar, use o nariz (e, eventualmente, a boca quando for cantar).

O **diafragma** é um grande auxiliar para a respiração. Trata-se de um músculo localizado próximo ao abdome que se estica e encolhe conforme nossos impulsos. Ao relaxar, ele abre a **caixa torácica** para guardar o ar e a fecha ao se encolher. O diafragma também movimenta os **pulmões**, que por sua vez elimina o gás carbono do corpo junto com o ar. Na verdade, quando inchamos ou retraímos a barriga por própria vontade, é com ele com quem trabalhamos.

Portanto, na hora de inspirar, relaxe o diafragma para receber bem o oxigênio e o encolha para expirar o ar velho.

II-4 Cadê o gogó?

E tem gente que acha que não tem gogó. O que ocorre é que a garganta é um dos mais sensíveis lugares do corpo humano. Isso porque é por que respiramos e ingerimos comida e bebida – nem sempre com a qualidade desejada. Desta feita, a qualidade do som dependerá bastante da condição física do seu gogó.

Cordas vocais são membranas (tecidos que envolvem os órgãos) sustentadas pela laringe, que vibram e produzem e qualificam os sons no ato da expiração. São elas que determinam o seu timbre vocal e a variação dos tons entre **grave (grosso)** e **agudo (fino)**.

Também os movimentos da faringe, língua e da boca dão características aos sons. É preciso, portanto, ter um certo domínio sobre elas.

Cuide bem do seu gogó:

- Evite álcool para não ressecar os órgãos.
- Fuja de comidas ou bebidas muito quentes ou estupidamente geladas. Há um limite de temperatura aceitável.
- Cigarro é inadmissível.
- Acidez dos alimentos pode prejudicar a parte bucal.
- Não grite jamais. A vibração desordenada das cordas vocais danifica seu potencial.
- Mantenha sua boca sempre hidratada. A sede faz estragos.
- A ingestão de bons alimentos (especialmente frutas) ajuda a conservação bucal.
- Um gargarejo de água e sal (uma pitadinha de nada) regularmente funciona como soro. Atenção; nada de sal em excesso, conhaque ou vinagre. Caninha 51 também nem pensar.

II-5 Se liga nessa

O grande maestro do nosso corpo é o **cérebro** e dele parte todos os impulsos (ordens) a serem obedecidos pelos órgãos. Conclusão, **o estado de espírito** é fator determinante na hora de soltar a voz. Então, você terá dificuldades em entrar no palco sabendo que seu cunhado bateu com seu carro. Do mesmo modo, não faria melhor se soubesse que acertou o grande prêmio da mega-sena (e quem iria ao palco depois de um prêmio desses?).

Como já dissemos, a **concentração** define a **afinação**. Isso porque a distração faz o cérebro perder o controle da vibração das cordas vocais – que é coisa muito sensível. Além do mais, se as cordas não forem bem adestradas não produzem o som esperado. Por isso que tem gente que não tem afinação; não tem controle sobre os órgãos.

Se você é um deles e quando quer cantar um “A” sai um “Ô”, esqueça seu passado e se prepare para sua nova carreira.

Aula Prática

Aquecimento físico

Você já conhece o valor do seu corpo para a voz. Por esta razão, iniciemos a aula prática com exercícios de alongamento e relaxamento. **Use roupas leves e folgadas para não dificultar os movimentos.**

1. **Alongamento:** de pé, levante os dois braços e vá se esticando suavemente para cima como se quisesse alcançar uma corda que está um pouco acima de sua cabeça. Mantenha os pés bem fixos no chão. De 1 a 3 minutos (sugestão: pendure um cacho de uva no teto).
2. **Relaxamento:** movimente os braços e as pernas livre e suavemente para ativar melhor a circulação sanguínea e aquecer a musculação (dê chutes curtos no vento e simule natação, por exemplo). De 3 a 5 minutos.
3. **Respiração:** conforme os padrões teóricos aplicados anteriormente, trabalhe sua respiração e aproveite para entrar em estado de concentração máxima. Procure sentir o ar entrando e se espalhando em seu corpo através do sangue. Trabalhe os impulsos cerebrais para as partes do seu corpo (como leves movimentos dos dedos das mãos e pés). De 2 a 3 minutos.
4. **Acorde o diafragma:** se você leu todo o capítulo anterior (duvido) sabe da relevância deste músculo. Portanto, vamos desenvolver ainda mais suas atividades; inspire e expire rapidamente dando sopapos no diafragma como se estivéssemos bombardeando o abdome. De 1 a 2 minutos.
5. **Aquecimento muscular do pescoço:** abaixe completamente a cabeça (coluna reta, por gentileza) e comece a erguê-la vagorosamente até onde puder, enquanto inspira. Segure o ar por quanto tempo puder e desça a cabeça e vá soltando o ar devagar. Sincronize o tempo do movimento com a respiração. Ou seja, o tempo do movimento deve ser igual ao da respiração. Vá retardando o tempo do movimento e da respiração aos poucos até alcançar a média de 30 segundos para levantar a cabeça (e inspirar), 10 para prender o ar e 30 para abaixar a cabeça (e expirar o ar). **ATENÇÃO:** observe sua capacidade. Se der para prolongar mais ainda o tempo, faça-o. Do contrário, diminua o limite. Execute de 5 a 10 vezes nesse sentido e depois inverta a ordem do movimento e a respiração.
6. **Aquecimento muscular do pescoço II:** semelhante ao exercício acima, sincronize a respiração de acordo com os movimentos do pescoço. Entretanto, troque o movimento vertical pelo horizontal (da direita para a esquerda e vice-versa); ponha a cabeça no limite que ela se move para um lado e vá virando para o outro trabalhando a respiração.
7. **Acionamento bucal:** faça movimentos com a boca (caretas mesmo) para acionar a musculatura da boca; abrindo e fechando, esticando para os lados, etc.

Esses exercícios devem ser executados a cada aula prática ou de 2 a 3 vezes por semana.
Cadê as aulas práticas de canto? Prometa na próxima.

III – Propriedades da Voz

III-1 Som e tonalidade

Som é tudo quanto podemos escutar – inclusive o estralo do cabo de vassoura da mulher quando o cara chega tarde em casa. A voz humana quando falada, o barulho de um motor ou um trovão são sons simples e puros. Mas existem alguns sons com uma particularidade especial; **tonalidade**. Sons com uma variação de **tom** tornam possível a existência da Música. Sem a diferença de tons não há melodia.

Quando falamos não emitimos tonalidade e, no entanto, cantamos ao produzir sons com a variação de tons.

III-2 Timbre

É a identidade sonora. Ninguém é capaz de confundir o piano de um placa de zinco sendo arrastada. Portanto, cada som tem seu timbre e ele é quem caracteriza cada som.

O **timbre** é quem difere o som de uma guitarra de um violino, mesmo que eles toquem o mesmo tom. Também serve para distinguir a voz de uma pessoa. Considere ainda que, por parecidas que sejam duas vozes, há discriminação técnicas entre elas. Não é à toa que existem muitos equipamentos de segurança por reconhecimento da voz.

III-3 Clareza

Enquanto tem tanta gente querendo aprender a cantar há outras que, se quer, sabem falar. Uma propriedade fundamental da voz é a clarividência. Se você fala e por três vezes a outra pessoa não entende e pede para repetir não quer dizer necessariamente que ela seja surda. Você pode não estar pronunciando bem o que fala. Veja essa:

Dois sujeitos que não se entendiam se cruzaram:

-- Oi Fulano, tu vais pescar?

-- Não Cicrano, eu vou pescar.

-- Ah bom. Eu pensei que fosse pescar.

Se bem que nesse caso, os dois eram surdos mesmo.

III-4 Aprenda a falar

Dizem que carioca é tão preguiçoso que nem fala a palavra toda. Discordo disso porque não são apenas os cariocas.

O fato é que devemos ter mais qualidade ao pronunciar os verbetes. Dê atenção especial a todas as sílabas para que fique claro o quer dizer. Enrolar a fala é prática de quem esqueceu a letra da música na hora do show. No entanto, a clareza é um dos quesitos avaliados nos calouros.

Cuidado para não fazer a junção de duas ou mais palavras na hora de falar. Isso pode deturpar o significado da mensagem. Espie essa clássica cantada (e funciona):

“Ô, meu bem; meu coração por ti gela!”

Pronuncie as últimas palavras juntas e confira o resultado (um belo fora).

Atenção especial com palavras iniciadas com vogal. No caso de “América”, por exemplo, separe bem o “A” de “me”. Já em “Ambrósio” é diferente; separe “Am” de “bró”.

Palavras terminadas em “te” não são iguais que as terminadas com “t”. No primeiro caso o “e” deve soar bem, enquanto que no outro o som é rápido e quase imperceptível. Exemplos; *“carinhosamente”* e *“pierrot”*. Aliás, letras consoantes como d, f, p, t, e v isoladas no fim da sílaba não devem ser pronunciadas como são faladas no alfabeto. No ABC lemos v como “vê”. Porém, na palavra Tchaikovsky seu som é um “v” rápido. A onomatopéia (representação escrita dos sons) “zzzzzz” não deve ser lida como “zêzêzê...”. Apenas como o som seco de z prolongadamente.

Em geral, respeitando a divisão silábica, procure falar mais ou menos articuladamente. Ou melhor, ar-ti-cu-la-da-men-te. Isso vale para quando for cantar também.

Palavrões (palavras enormes) devem ser ligeiramente divididos em duas ou três sílabas na hora de serem pronunciadas. Ex. “*Tessalonicenses*” pode lido com uma divisão bem rápida em “Tessa-lloni-censes”.

III-5 Volume

Quando dizemos “Fale mais alto” (não esqueça do “por favor”), estamos pedindo para que o outro aumente o **volume** do som. Contudo, na música (com sons variáveis de tonalidade) alto e baixo diz respeito a **grave** e **agudo** (veremos isso mais tarde). Nesse caso devemos especificar “mais volume” ou “menos volume”.

O volume da voz esta atrelada diretamente à força com que jorramos o ar boca a fora. Daí a necessidade de uma boa respiração e conservação dos órgãos internos.

Cada um tem seu limite para o volume. **Não force jamais o volume da sua voz. Nem ao cantar, nem ao falar.** Mas é possível dar mais consistência a ela com o decorrer do treinamento adequado, buscando o que você tem e não desenvolveu.

III-6 Variação do tom

Em torno do som **grave** (grosso) e **agudo** (fino) construímos a **melodia**, ou seja, a música em si. Existe, portanto, uma escala de tonalidades representadas por **notas musicais** com padrão internacional a serem executadas por instrumentos ou pela voz humana. **Cantar consiste em representar fielmente (não esqueça disso) as notas musicais estabelecidas na melodia.** Para tanto, é mister dominar a voz.

Para saber a importância dessa variação, pegue uma música (pode ser “Parabéns pra você”) e cante numa nota só e veja se agrada – verifique se não tem ninguém estranho por perto.

Aula Prática

Aquecimento físico

Favor realizar os exercícios de aquecimento físico passados na aula prática anterior. Só após prossiga. Não seja teimoso!

Aquecimento vocal

Esses exercícios servem para desenvolver o controle vocal dos sons. É importantíssimo para o desenrolar da voz. **Não ignore a boa postura e também esteja bem hidratado (com água natural).**

1. **Moído:** feche a boca e comece soando som “hummmmm” igual a uma vaca preguiçosa. Note que o som (grave) fica armazenado na faringe (cavidade no começo da garganta). Inicie com um tempo de 10 segundos para o som, pare, respire fundo e recomece aumentando o tempo de execução do som. 10 vezes.
2. **Fonfom:** o mesmo exercício acima, desta vez, trazendo o som para o nariz.
3. **Staccato:** vamos repetir o exercício 1 e 2 em **staccato** (você não sabe o que é staccato?). Quer dizer, som cortado em seqüências rápidas e fortes. “Hum... hum... hum... hum”. Use o diafragma para impulsionar o som.
4. **Pianinho:** é semelhante ao staccato, mas com uma diferença; soe baixinho.
5. **Exercício I:** agora de boca aberta, trabalhe nos moldes acima um “psiu” com o som de “sssssss”. 10 vezes normal e 10 staccato.
6. **Exercício II:** ainda seguindo o modelo anterior, execute “Zzzzzzzzzz”. 10 vezes normal e 10 em staccato.
7. **Exercício III:** vamos trabalhar o volume calculando o tempo de execução e dividindo em dois; do zero para o mais alto possível e daí para o zero novamente. Ou seja, vá aumentando o som e depois o diminuindo. Faça duas vezes com cada som já treinado.
8. **Exercício IV:** agora para relaxar, produza o som “Fffffff” semelhante a um pneu vazando ar. Em seguida, uma chuva; “Xxxxxxxx” e finalmente, uma metralhadora; “Rrrrrrr”. Para este último, coloque e tremule a língua no céu da boca. 5 vezes cada.

Exercício de fonologia

Procure pronunciar bem os textos a seguir:

“O sapo sabia que a sapa soube que se sabiá soubesse saber que ser seria sabido se será sábio”.

“Apapiru jasad irab ramát. E coso mular terbiá, ycalabjiady rifar teerã. Mojerikitu raja caluberê ati jivá, e pot unire qal deliatibá”.

OBS: Perdooe se algum vocábulo do ultimo texto for algum palavrão em algum idioma que você conheça. Leve em conta minha ignorância. Trará-se apenas de um jogo de silabas criadas para trinar a articulação.

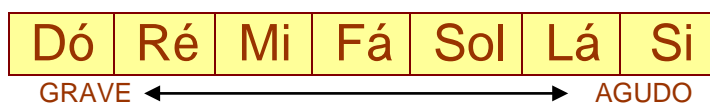
IV – Notas Musicais

IV-1 Escala das notas

Notas musicais representam a tonalidade (variação grave-agudo) dos sons. Para um vocalista profissional – ainda que tenha medo de instrumentos – conhece-las é questão de fisiologismo. Ou aprende ou não é cantor que se preze.

O padrão internacional estabelece sete notas chamadas de **tom inteiro** e mais 5 **semitons** chamados de **sustenidos e bemóis**.

Para sua compreensão, comecemos com o que toda criança de dois anos na Paraíba sabe: as notas inteiras. Observe ainda a ordem da variação **grave-agudo**:



Comparando as tonalidades, vemos que **Ré** é mais agudo que **Dó** e mais grave que **Mi**. Ou seja, na medida em que escala cresce cada nota seguida se torna mais fina.

Só que ao invés de escrever o nome das notas, convencionou-se usar letras para representação gráfica. Escrevemos as letras e lemos o nome original delas. Veja abaixo, a tabela das letras, agora começando por Lá:

Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
A	B	C	D	E	F	G

Acontece que entre esses tons (notas) existem outros semitons. Eles poderiam receber outros nomes (por exemplo, “Tá”, “Nó” ou quem sabe, meu nome). Porém, os doutores da música preferiram associa-los às notas inteiras. Resultado; surgiu o **sustenido (#)** (semitom relativo meio-tom à frente da nota inteira); e o **bemol (b)** (semitom relativo meio-tom atrás da nota inteira).

Portanto, encontrando semitons entre as notas **C** e **D**, vamos chamá-los de:

C	C#	Db	D
---	----	----	---

Quer dizer que depois da nota **C** (Dó) vem o semitom **C#** (Dó sustenido). Em seguida, **Db** (Ré bemol) que é o semitom antecessor de **D** (Ré).

Mesmo entre uma nota inteira e um semitom existe outra variação sonora, mas foram ignoradas. Na verdade, os dois semitons (sustenido e bemol) foram agrupados numa só

nota. Existente entre dois tons inteiros. Elas recebem os dois nomes relativos aos seus vizinhos. No caso anterior, **C#** e **Db** formam uma mesma nota (entre **C** e **D**). Já não são mais dois semitons, mas uma nota tanto sustenida (em relação à nota anterior) e ao mesmo tempo bemol (em relação à nota seguinte).

Esqueça os outros semitons. Você só terá que aprender a escala completa das notas. Observe abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	A# Bb	B	C	C# Db	D	D# Eb	E	F	F# Gb	G	G# Ab

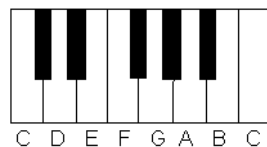
Note que a seqüência que termina em **G** (Sol) recomeça em **A** (Lá). Isso porque **a escala é contínua**.

Existe uma tonalidade padrão para as notas. Desta forma, a altura de **C** em um piano é a mesma em um violão ou na voz humana. Essa medida som padrão de recebe o nome de **diapasão**. Também é chamado de diapasão um instrumento que emite uma ou mais notas da altura padrão que serve como base para afinar um outro instrumento (violão, por exemplo).

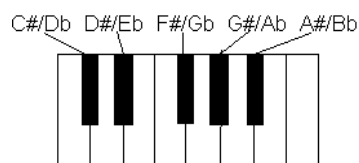
Diz-se que uma **pessoa é dotada de diapasão** quando ela tem em mente e canta a tonalidade original da nota. Explicando melhor; ela canta **F** no som padrão de **F**. Aprenderemos a guardar o diapasão de cabeça breve. No entanto, é necessário ter de onde extrair o som que servirá como base. Para isso nós estudaremos a estrutura das notas em alguns instrumentos.

IV-2 Teclado (ou piano)

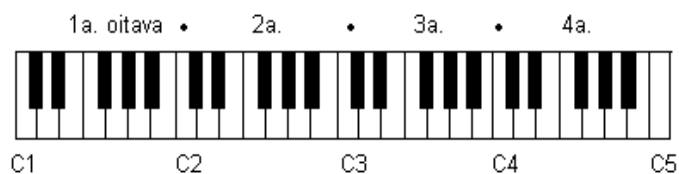
Instrumentos de teclas emitem sons correspondentes a uma nota para cada tecla. O teclado é composto por várias **oitavas**. Oitava é um conjunto de oito notas inteiras (de 7um Dó a outro Dó) representas pelas **teclas inferiores** (brancas). Repare:



As **teclas superiores** (pretas) são os sustenidos e bemóis. Assim, entre as teclas de **D** e **E** tem a tecla do semitom **D#** e **Eb**. Observe a gravura:



Espie na figura abaixo a representação de um teclado de 4 oitavas:

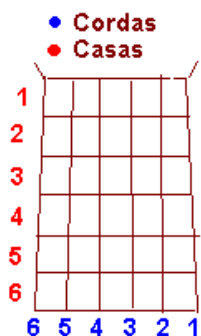


Cada tecla tem então a sua identidade quanto a sua nota e quanto à oitava. Então, o **D** depois do **C2** é o Ré da 2ª oitava, ou seja, o segundo **D2**. Agora você já sabe extrair as notas de um teclado.

Tocando nas teclas é possível identificar a diferença entre o som de cada uma. Pela variação de tonalidade, o som vai ficando cada vez mais fino na ordem crescente das notas. Então, cada tecla à direita é mais aguda que a anterior. O mesmo acontece com as notas iguais; o **C1** é mais grave que o **C2**.

IV-3 Violão

Além de ser o mais popular, o violão é de uma beleza acústica inigualável. O som é executado a partir da vibração das cordas que selecionam as notas quando pressionadas conforme a ordem das casas no braço do instrumento.



Olhando a figura ao lado, vemos a distribuição das cordas e das casas do braço do violão.

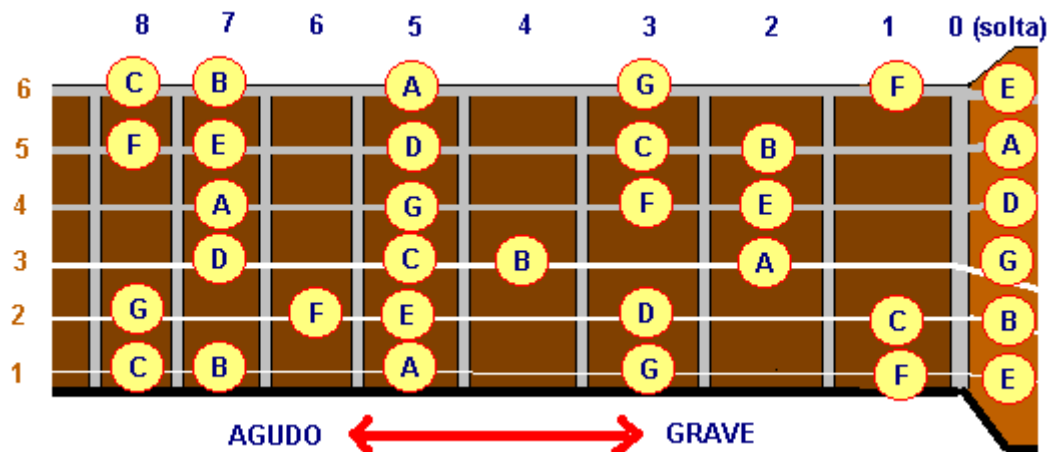
As cordas são enumeradas de 1 a 6 começando de baixo pra cima – das cordas mais finas para as mais grossas.

As casas são separadas pelos trastes e enumeradas na ordem da do cabeçalho à boca do violão. As cordas tocadas soltas correspondem a casa zero. Apertando-as depois do primeiro traste passam a ser da primeira casa e assim sucessivamente. A tonalidade também segue essa ordem. Quanto mais alta for a casa mais fino será o som.

ATENÇÃO: aperte as cordas com a cabeça do dedo e dentro casa e não sobre o traste.

A distribuição das notas no violão começa das cordas soltas (casa zero) e cresce com a numeração das casas. Exemplo; a primeira corda solta é **E**. Na casa 1 será **F**, na outra casa **F#/Gb**, depois **G**, **G#/Ab**, **A** e etc.

Veja a escala até a oitava casa ilustrada abaixo:



Repare que a ordem das notas é inversa. Ela cresce no agudo voltando para a boca do violão. Note também que ficaram algumas casas sem notas. Pois fique sabendo que elas têm notas sim e são os sustenidos e bemóis. Por exemplo, a nota da corda 1 na casa 2 é **F#** e **Gb**.

Para simplificar a descrição de cada nota, vamos usar a letra da nota e mais um número; o primeiro para a corda e o seguinte para a casa. Combinado assim, a nota C35 será C na corda 3 e casa 5. A nota D da quarta corda solta (casa zero) será D40.

Se você ainda não dormiu com a leitura, deve ter notado a grande quantidade de notas que o violão tem. Só até a oitava casa – conforme a figura acima --, encontramos 5 notas **E**. Mas isso não quer dizer que são tantas oitavas quanto é o número de notas, pois, há notas iguais de uma mesma oitava em diferentes cordas.

Pra ser exato, começando da nota mais grave **E60**, seguimos até a quinta casa e descemos para a corda abaixo. As notas, a partir desta casa, serão semelhantes às casas da corda abaixo. Exemplo, **A65** e **A50**, **A#66** e **A#51**. Seguindo nesta corda, alcançamos a nota **D55** e descemos para **D40** e assim por diante.

Agora você também já sabe onde estão as notas no violão.

EQUIVALENCIA DE NOTAS ENTRE INSTRUMENTOS

Teclado = E2 F2 G2 A2 B2 C3 D3 E3 F3 G3 A3 B3 C4 D4 E4 F4 G4 A4
Violão = E60 F61 G63 A65 B52 C53 D55 E42 F43 G45 A32 B34 C21 D23 E25 F11 G13 A15
Ou = -- -- -- A50 B67 C68 D40 E57 F58 G30 A47 B20 C35 D37 E10 F26 G28 A30

IV-4 Flauta Doce

Nem teclado nem violão? Tudo bem. Vamos de flauta doce. Fácil de tocar, transportar e é encontrada até nas lojinhas de R\$ 1,99. Veja como é a estrutura das notas em flauta doce:

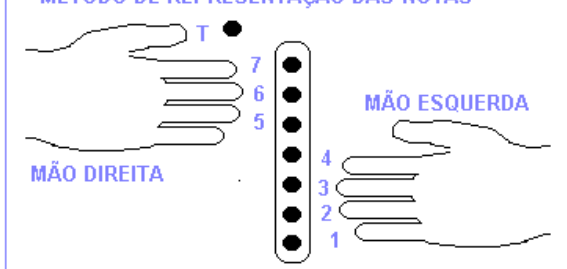


Veja o modelo da flauta na gravura acima e, ao lado, a simbologia de como se comportam os buracos na representação das notas.

SIMBOLOGIA

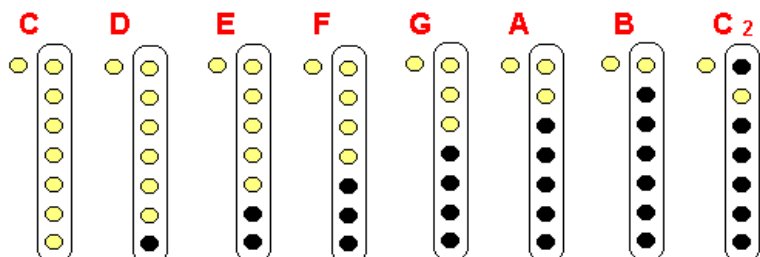


MÉTODO DE REPRESENTAÇÃO DAS NOTAS



À esquerda, olhe como usar as mãos para apertar os orifícios do canudo musical. Perceba também que o furo traseiro da flauta é apertado (quando ordenado) pelo polegar direito.

Agora conheça algumas notas na flauta.



IV-5 Melodia e acompanhamento

A **melodia** é a parte expressa da música. A parte cantada (voz principal) é a expressão da própria música, portanto, a melodia. Por sua vez, o **acompanhamento** é o som de fundo feito com **acordes**. Acorde é uma união de várias notas predeterminadas que formam uma posição. O acompanhamento pode ser recheado de **introdução, solo e arranjos**.

Podemos citar um exemplo dessa separação na canção “COMO É GRANDE O MEU AMOR POR VOCÊ” de Roberto Carlos. Ela tem um acompanhamento completo (bateria, contra-baixo, guitarra, etc.) e se inicia com uma introdução em flauta. Em seguida entra a melodia com a letra cantada sobre a seqüência de acordes do acompanhamento. Durante a melodia, a flauta volta a aparecer com pequenos arranjos. No fim da letra, vem o solo, também em flauta, isolado com o acompanhamento. Depois do solo, a melodia é repetida no verso “Nem mesmo o céu...”.

Pois essa melodia é uma seqüência de notas que deve ser executada junto com as palavras. Melhor dizendo, cantada.

Normalmente, cada sílaba recebe uma nota. Veja:

“EU TE – NHO TAN – TO PRA LHE FA - LAR...”

B B D D C A C A C (Notas musicais)

Mas pode acontecer de duas ou mais sílabas serem anexadas numa só nota.

Repare: “CO – MO É GRAN - DE O MEU A - MOR...”

G E G E E G E D#

Ou ainda, que uma única sílaba seja flexionada em duas ou mais notas. Tire a prova cantando esse verso do clássico “ASA BRANCA” de Luiz Gonzaga:

“EU PER – GUN – TE - EI A DEUS DO CÉU UAI...”

G G A B D D B A G C

IV-6 Potencia vocal

Entre o homem e a mulher há mais diferenças do que o peito cabeludo e o bigode. A voz natural do masculino é um ou duas oitavas mais baixa (grave) que a delas. Podemos dizer que o eles cantam na faixa da primeira para a quarta oitava e elas dentro da segunda para a quinta oitava, conforme a potencia de cada um.

Quando o homem tem a voz super grave, ele fatalmente se enquadra dentro da categoria **baixo**. Para cantar, ele alcança em torno da primeira até a segunda oitava. A categoria média é chamada de **barítono**. Os sopranos alcançam entre a segunda à quarta oitava. A terceira classificação é o **tenor**. Neste caso, os dotados dessa classe são mais agudos e cantam no tom semelhante aos das damas, além de alcançarem também as oitavas dos barítonos.

A classificação das vozes femininas começa com **contralto** para aquelas que tem voz de macho e fala grosso. Na hora de cantar, elas utilizam-se da segunda para a terceira oitava. A categoria intermediária é conhecida como **semi-soprano**. Nestas condições, as medianas cantam na faixa da terceira para quarta oitava. As poderosas da terceira classe

seguem a ordem do grau **soprano**. As cantoras desse nível cantam da terceira para além da quinta oitava.

Cada categoria canta em torno de dezoito notas inteiras, o que é quase três oitavas. Como uma melodia normalmente é escrita com notas que variam entre duas oitavas, isso quer dizer que, adequadamente, uma pessoa pode cantar qualquer música. Quando digo “adequadamente” me refiro a usar as notas apropriadas para cada voz. Assim, se numa música, a mulher usar as notas C, D, E, F e G da quinta oitava, a voz masculina fatalmente não conseguirá cantar essa melodia com este tom tão agudo. Mas se ele pegar essas mesmas notas e transportar para uma oitava menor ele certamente cantará a mesma música certinho.

Vamos tentar fazer isso; veja alguns versos da música “ASA BRANCA” com as notas adequadas para cada sexo. Toque no instrumento e depois cante na oitava apropriada:

“QUAN-DO O-LHEI A TER-RA AR-DEN-DO / QUÃO FO-GUEI-RA DE SÃO
JOÃO” C D E G G E F F C D E G G F
E

Portanto, na prática, não importa ser barítono, tenor ou soprano. Em qualquer situação você pode cantar corretamente as suas canções preferidas.

Também é verdade que existe tenha uma potencia extraordinária capaz de se enquadrar em duas categorias ao mesmo tempo, trocando em miúdos, que canta notas superiores a três oitavas. Com isso, ele tem condições de imitar vozes masculinas e femininas perfeitamente. Mas não fique com inveja não porque isso não é muita vantagem, se o quer é apenas cantar.

Aula Prática

Aquecimento físico

Comece com o exercício de aquecimento físico descrito anteriormente.

Aquecimento vocal

Faça o aquecimento vocal que já aprendeu.

Qual é a sua potencia?

Qual é a capacidade da sua voz? Será que você é um Pavarotti ou um Louis Armstrong? Sua voz é fina ou grossa? Que notas e que oitavas você alcança? Façamos o teste com o auxílio de um instrumento (teclado ou violão).

PARA HOMEM

Toque e ouça bem a nota **E** (**E3** teclado e **E42** violão) e tente cantá-la. Soa confortável? Ótimo. Agora vamos medir a sua capacidade até o limite mais grave. Toque e cante diminuindo uma nota inteira, ou seja, engrossando uma nota. Meça e anote até que nota grave você alcança -- **sem forçar**.

Teclado = **E3 D3 C3 B2 A2 G2 F2 E2 D2 C2 B1**

Violão = **E42 D55 C53 B52 A65 G63 F61 E60**

Agora vamos medir seu limite agudo aumentando uma nota inteira.

Teclado = **E3 F3 G3 A3 B3 C4 D4 E4 F4 G4 A4 B4 C5 D6**

Violão = **E42 F43 G45 A32 B34 C21 D23 E25 F11 G13 A15 B17 C18 D20**

RESULTADO

Baixo alcança abaixo de **F2 - F61** como limite grave e vai até os agudos **C4 - C21**.

Barítono canta naturalmente entre os graves perto de **B2 - B52** e topa no limite agudo próximo de **A4 - A15**.

Tenor começa perto da nota grave **C3 - C53** e tem limite agudo superior à **C5 - C18**.

PARA MULHER

Toque e ouça bem a nota **B** (**B3** teclado e **B34** violão) e tente cantá-la. Soa confortável? Ótimo. Agora vamos medir a sua capacidade até o limite mais grave. Toque e cante diminuindo uma nota inteira, ou seja, engrossando uma nota. Meça e anote até que nota grave você alcança -- **sem forçar**.

Teclado = **B3 A3 G3 F3 E3 D3 C3 B2**

Violão = **B34 A32 G45 F43 E42 D55 C53 B52**

Agora vamos medir seu limite agudo aumentando uma nota inteira.

Teclado = **B3 C4 D4 E4 F4 G4 A4 B4 C5 D5 E5 F5 G5**

Violão = **B34 C21 D23 E25 F11 G13 A15 B17 C18 D20 E22 F23**

RESULTADO:

Contralto alcança abaixo de **E3 – E42** como limite grave e vai até os agudos **G4 – G13**.

Semi-soprano canta naturalmente entre os graves perto de **G3 – G45** e topa no limite agudo próximo de **C5 – C18**.

Soprano começa perto da nota grave **A3 – A32** e tem limite agudo superior à **F5 – F23**.

Soando notas

Vamos soar uma seqüência de notas para começar a treinar a voz. Use a oitava adequada para sua voz, começando pela mais grave. Por exemplo, o **barítono** começa por **C3 – C53** e a soprano por **C4 – C21**. Toque as notas, escute-as bem e cante.

1ª Seqüência:

- Toque as notas; **C D E F E D C** (aproximadamente 2 segundos para cada nota).
- Pegue o som “ê” e cante a seqüência de notas acima (com o mesmo tempo).
- Agora repita a seqüência uma vez para cada estilo; **normal, moído, fonfom, staccato e pianinho**.

Gostou? Então repita o exercício trocando o som de “ê” por “a”, “ô”, “ó”, “i” e “u”.

2ª Seqüência:

Repita o exercício anterior, dessa vez trocando a seqüência descrita acima por esta nova; **D E F# G F# E D**.

3ª Seqüência:

Do mesmo jeito, agora com a seqüência; **E F# G# A G# F# E**.

4ª Seqüência:

Idem com essa seqüência; **F G A Bb A G F**.

5ª Seqüência:

Novamente uma outra seqüência; **G A B C B A G**.

6ª Seqüência:

Está acabando; **A B C# D C# B A.**

7ª Seqüência:

E a saidera; **A B C# D C# B A.**

V – Acordes

V-1 Você é esperto?

Se você é uma pessoa atenciosa – e cumpre a recomendação de fazer direitinho os exercícios --, deve ter percebido uma coisa interessante no último exercício; as notas foram alteradas de uma seqüência a outra, mas o som conjunto da seqüência (a melodia da seqüência) era muito parecido – ou melhor, igual. Apenas havia uma pequena variação de tonalidade.

Por acaso se trocássemos o som das letras por um verso, teríamos uma melodia de palavras cantadas. Vamos supor que a composição fosse:

“EU VOU PRA LÁ E PRA CÁ”
C D E F E D C

Se substituirmos a seqüência acima por todas as outras dadas na derradeira aula prática, nós cantaríamos essa original letra com seqüências diferentes – quer dizer, em várias tonalidades – e a melodia não seria alterada. Por quê?

Conclusão em breve.

V-2 Valor das notas

Para tocar uma nota num violão basta seguir a tabela das cordas e casas, apertar e bater. No teclado, é só localizar a tecla e empurrar o dedo nela.

Mas tem mais. Cada nota, inclusive os semitons (sustenidos e bemóis), tem um segredo a contar; elas são soadas a partir de um som de ondas repartidas em pequenos pedaços que ninguém percebe de ouvido, como se fossem seminotas inferiores. De fato, **são três pedaços de ondas sonoras que formam uma nota**. Como não dá pra diferenciar essas ondas a ouvido nu – e nem nos interessa --, os musicólogos resolverem elevar a potencia dessas seminotas inferiores a uma nota e a união das notas correspondentes a um **acorde**.

Entendeu? Não? Mais uma vez; um fanático por música com olhar e cabelos de cientista louco não tinha o que fazer e foi fuçar, fuçar e fuçar até que, descobriu que a nota **C** era formada por três ondas sonora inferiores, respectivamente semelhantes às notas **C**, **E** e **G**. Então, se a junção dessas ondas formava uma nota, conseqüentemente a união de notas iguais formaria alguma coisa – que ele deu o nome de acorde. Portanto, as notas **C**, **E** e **G** formam o acorde de **C**. Por isso, existem as posições (**cifras**) para violão e teclado que tocam várias notas ao mesmo tempo.

Se estiver estudando em grupo, selecione três pessoas e determine para cada uma voz as notas que formam o acorde de **C** para conferir a teoria.

V-3 Acorde para os acordes

Depois de descobrir as notas de **C**, não houve obstáculo para achar as demais. Na verdade, essa **tabela de valores das notas** foi tão levado a sério que dela, surgiram novas propriedades da música. As descobertas mais relevantes foram uma grande safra de acordes para cada nota; maiores, menores, com sétima, com sétima menor, etc.

A seguir, a tabela de valores das notas para cada acorde, sendo que, cada nota tem uma versão de **acorde maior** e **acorde menor**.

TABELA DE NOTAS PARA ACORDES

Acorde	Nota	1	2	3	4	5	6	7	8
A		A	B	C#	D	E	F#	G#	A
F#m		F#	G#	A	B	C#	D	E	F#
B		B	C#	D#	E	F#	G#	A#	N
G#m		G#	A#	B	C#	D#	E	F#	G#
C		C	D	E	F	G	A	B	C
Am		A	B	C	D	E	F	G	C
D		D	E	F#	G	A	B	C#	D
Bm		B	C#	D	E	F#	G	A	B
E		E	F#	G#	A	B	C#	D#	E
C#m		C#	D#	E	F#	G#	A	B	C#
F		F	G	A	Bb	C	D	E	F
Dm		D	E	F	G	A	Bb	C	D
G		G	A	B	C	D	E	F#	G
Em		E	F#	G	A	B	C	D	E
A#		A#	C	D	D#	F	G	A	A#
Gm		G	A	A#	C	D	D#	F	G#
C#		C#	D#	F	F#	G#	A#	C	C#
A#m		A#	C	C#	D#	F	F#	G#	A
D#		D#	F	G	G#	A#	C	D	D#
Cm		C	D	D#	F	G	G#	A#	C
F#		F#	G#	A#	B	C#	D#	F	F#
D#m		D#	F	F#	G#	A#	B	C#	D#
G#		G#	A#	C	C#	D#	F	G	G#
Fm		F	G	G#	A#	C	C#	D#	F

Vamos estudar algumas propriedades usando a tabela acima.

- Cada seqüência de notas é diferente entre os acordes.
- O primeiro valor (nota 1) é sempre igual ao oitavo.
- Usamos apenas a descrição dos sustenidos para os semitons. Entretanto, subtende-se também que são bemóis. Por exemplo, é **G#** igual a **Ab**.
- A tabela não acaba no oitavo valor, ela continua do nono a partir do segundo. Assim, a nona nota é igual à nota 2 e o décimo valor é o mesmo que o terceiro, etc.
- As notas da tabela criam uma equivalência de valor das notas para cada acorde. Isso significa que a nota **F** está para **C** assim como **D#** está para **A#**, pois representam o quarto valor na tabela para os respectivos acordes.
- Se as notas **C**, **E** e **G** formam o acorde de **C** (Dó maior), podemos concluir que esse acorde maior é formado pelos valores 1, 3 e 5. Com isso, podemos determinar que, valendo-se da relação de valores, eu posso formar todos os demais acordes apenas selecionando as notas equivalentes. Por exemplo, o acorde **D** será formado pela 1ª, 3ª e 5ª nota de sua seqüência. Consultando a tabela, verificamos então que esse acorde será composto pelas notas **D**, **F#** e **A**.

- g) Não precisamos aprofundar muito, mas vale adiantar que os acordes menores também são formados pelas notas 1, 3 e 5 de suas escalas menores. Logo, o acorde de **Cm** existirá com a soma das notas **C**, **D#** e **G**.

V-4 Acompanhando a melodia

Lembra-se quando falamos sobre **melodia** e **acompanhamento**? (ver IV-5) pois não estávamos brincando. Por trás da melodia (cantada ou em forma de arranjo instrumental) existe uma seqüência de acordes.

Como o que você quer é cantar e não aprender acompanhamento instrumental, vale dizer que os acordes devem estar de acordo com a melodia. A regra é clara; a nota da melodia deve coincidir com uma das notas do acorde e não necessariamente com o próprio acorde. Com isso, o instrumento faz um único acorde e dentro dele, poderão ser executadas várias notas para a melodia. Quando precisar de notas diferentes para compor a melodia, altera-se o acorde.

V-5 Valor prático das notas

O interessante nisso tudo para quem quer cantar é ter em mente o valor das notas de uma seqüência. Você toca a primeira nota e sabe soar as demais na ordem e fora dela. Por exemplo, você canta as notas 1, 2, 3 e 4 e reconhece o valor de cada uma delas nessa ordem e, com um pouco de prática, pode pular da nota 1 para a 4 sem ter que fazer a escadinha (tocar as notas entre elas). Aí você saberá o valor que é a 1ª e a 4ª nota.

Quando tiver esses valores infiltrados na sua cuca, automaticamente você saberá distinguir as notas de uma melodia assim que escutar pela primeira vez. Também saberá transportar as notas de uma tonalidade para outra. Confira a seguir.

V-6 Transporte de tonalidades

Recorde o verso da música “ASA BRANCA” que cantamos em IV-5. Sua seqüência de notas pertence à escala de **G**.

“CO – MO É GRAN - DE O MEU A – MOR POR VO - CÊ”
G E G E E G E F# D B G

Podemos dizer que as notas usadas **G**, **E**, **F#** e **B** na seqüência de **G** corresponde respectivamente, aos valores 1, 6, 7 e 3.

Sabendo disso, podemos usar esses valores para transportar essa melodia da escala de **G** para qualquer outra. Vamos mostrar isso mudando a tonalidade **G** de para **B**:

“CO – MO É GRAN - DE O MEU A – MOR POR VO - CÊ”
B G# B G# G# B G# A# F# A# B

De maneira similar, podemos fazer transposição de tonalidades facilmente para um objetivo convincente; adequar a melodia à sua voz. Cante o verso acima nas duas tonalidades (**G** e **B**) e repare em qual delas sua voz se adapta melhor. Se nenhuma servir, procure outra.

Aula Prática

Exercícios Básicos

Sabe aqueles exercícios chatos da aula prática passada? Trate de gostar deles e comece esta – e todas as outras – por aí.

Reconhecimento de valores das notas

Esta aula visa treinar sua habilidade de reconhecimento de notas. Mais precisamente, dos valores das notas em uma seqüência.

Vamos tomar por base a escala de **C** (Dó maior). Para tanto, procure a nota **C** da oitava mais adequada à sua voz e cante a seguinte seqüência, procurando compreender o valor de cada nota em relação a esta tonalidade.

1ª seqüência = escala completa com todos os valores:

C D E F G A B C

2ª seqüência = valores originais do acorde maior (1, 3 e 5):

C E G

3ª seqüência = 1 (a nota original) e 4:

C F C

4ª seqüência = escala completa com todos os valores:

C D E F G A B C

5ª seqüência = 1 (nota original) e 2:

C D C

6ª seqüência = 1 (nota original) e 7:

C B C

7ª seqüência = escala completa com todos os valores:

C D E F G A B C

8ª seqüência = 1 (nota original) e 5:

C G C

9ª seqüência = 1 (nota original) e 6:

C A C

10ª seqüência = escala completa com todos os valores:

C D E F G A B C

Cadê o ouvido? I

Deu pra pegar? Teste seu ouvido tocando notas sortidas sem olhar para o instrumento, e procure descobrir que nota é.

Cadê o ouvido? II

Vamos pegar a música mais tocada no mundo como exemplo; “PARABÉNS PRA VOCÊ” e cantá-la no acorde de **C** (procure a oitava de acordo com sua voz). Para começar, vamos tocar no instrumento o primeiro verso e depois cantar.

“PA – RA - BÉNS PRA VO – CÊ / NES – AS DA – TA QUE – RI - DA”
G3 G3 A3 G3 C4 B3 G3 G3 A3 G3 D4 C4 C4

Moleza, não? Agora escreva o restante da letra da música com as respectivas notas se valendo da sua voz e seu ouvido. Cante o verso e procure as notas através da técnica dos valores das tonalidades.

Cadê o ouvido? III

Agora vai um truque infalível para você aprender a guardar na sua cabeça, de uma vez por todas, o som original e padrão de cada nota. É como se você instalasse um diapasão no seu ouvido.

Pegue uma música que você conhece e canta com frequência. Cante-a na tonalidade mais fiel à gravação original e procure descobrir no instrumento qual a nota da primeira sílaba cantada. Agora confira se você cantou a nota na mesma tonalidade da gravação comparando as notas (a que escreveu depois que cantou e à nota original no disco).

Se você cantou a nota corretamente é porque tem a tonalidade desta música de cabeça. Logo, sabendo que nota é essa, você poderá chegar a toda a escala comparando os valores das notas.

Eu, por exemplo, quando quero cantar as notas no tom original, procuro me lembrar da música “UNCHAINED MELODY” (tema do Filme “*Ghost – Do Outro lado da Vida*”) que é da tonalidade de **C** maior e começa também com uma nota **C**. A partir dela eu calculo a altura das demais.

VI – Vozes das notas

VI-1 Cadê a segunda voz?

A segunda voz se popularizou na música sertaneja e invadiu os espaços de outros ritmos. Mas, existe mesmo segunda voz? Se é que sim, como isso funciona?

Existem sim, e não só a segunda como outras vozes que você poderá enumerar de terceira, quarta, quinta, sábado ou raios que o partam.

Acontece que quando você tem um acompanhamento sobre a melodia, você conta com uma série de notas que formam o acorde tocado. A **melodia original** – a primeira voz -- terá que escolher uma das notas para cada tempo. Ficarão então uma brecha das outras notas que poderão ser cantadas por outras vozes.

Pegue este abaixo verso com sua melodia original e depois troque as notas:

“PA – RA - BÉNS PRA VO – CÊ / NES – AS DA – TA QUE – RI - DA”

Original =	G3	G3	A3	G3	C4	B3	G3	G3	A3	G3	D4	C4	C4	2 ^a
Voz =	E4	E4	E4	C4	E4	D4	D4	D4	D4	B3	B3	D4	E4	
3 ^a Voz =	C4	D4	E4	E4	D4	G4	G4	G4	B4	B4	A4	G4	G4	

Com essa modificação radical, criou-se duas novas melodias para uma mesma letra e acompanhamento.

A maneira mais prática de procurar uma nova voz para um acompanhamento é observar as demais notas de um acorde. Se estiver cantando sobre o acorde de **C**, então você tem três notas originais que formam o acorde (**C**, **E** e **G**) e mais as mesmas notas em oitavas diferentes.

Pegue três vozes (caso esteja em grupo) e sobre o acompanhamento de **C**, cantem as três notas do acorde a letra abaixo, cada um na mesma nota:

“EU A – MO VO – CÊ”

1 ^a Voz =	C	2 ^a
Voz =	E	3 ^a
Voz =	G	

Sendo assim, você pode alterar qualquer melodia ou criar outras a partir da original colocando outras notas correspondentes ao acompanhamento.

Aula Prática

Reescrevendo vozes

Reescreva novas vozes para músicas de apenas uma melodia, que você conhece e também procure as notas das vozes de músicas como “YOLANDA” de Chico Buarque e Simone, “POBRE MENINA” de Leno e Lilia, “NÃO APRENDI DIZER ADEUS” de Leandro e Leonardo que tem duas vozes bem definidas.

VII – Harmonia e estilo

VII-1 Agrado musical

“Queria amanhã fosse, contudo amável. Aproximadamente vento vale conjunto”.

A **harmonia** implica em agradar aos ouvidos com uma melodia bem composta, sons congruentes e num compasso alinhado. Noutras palavras; a música deve ter um sentido, suas notas devem ser harmônicas e combinar uma com as outras.

Lendo a primeira linha deste tópico, diga-me; o que ele quer dizer? Nada, nadinha mesmo! Em matéria literária diz-se de textos sem nexos, sem harmonia, sem sentido. Embora junte palavras corretas, no geral, elas não dão um sentido a nenhuma idéia.

É preciso, portanto, dar sentido à melodia executando-a fielmente de acordo com os critérios técnicos que estudaremos a seguir.

VII-2 Afinação

Como já vimos, a escala padronizada apresenta sete notas inteiras e mais cinco semitons que representam os sons em uma melodia. Porém, existe ainda uma variação de tom entre uma nota e outra que produz uma **dissonância**, quer dizer, um som **desafinado**.

O vocalista deve reproduzir o mais fiel possível, as notas dentro de uma afinação que obedeça ao padrão internacional da música – o som original das notas.

A dica é imitar o instrumento. Toque uma nota ou uma seqüência delas e procure reproduzir com a voz.

VII-3 Suavidade

Não há nada mais irritante aos ouvidos que choro de bebê e voz estridente. Isso é típico de quem está forçando a garganta tentando dar o que não tem, o que prejudica sensivelmente os órgãos fonológicos.

O som, ao contrário, deve sair suave, ainda que seja alto (agudo), sem forçar o gogó. Além disso, a voz deve soar, de preferência, a partir de uma ligeira elevação do volume. Também no final, deve-se tomar cuidado para não cortar a voz. Na maioria das vezes, o som é encerrado com um declive no volume, como se fosse sendo fechado o botão do volume. Entretanto, há casos em que o som é finalizado com um corte brusco, semelhante ao staccato. Não se pode é deixar a impressão que parou por falta de voz.

Para isso, é fundamental uma boa respiração. Encha bem os pulmões e vá soltando o ar de acordo com o canto e sincronizando a resistência. Antes de puxar o novo oxigênio, expulse o anterior para caber mais.

VII-4 Entre no compasso

Aposto que já viu essa cena antes; alguém vai cantar acompanhando o instrumento tocado por outro e fica naquele jogo de olho como que perguntando “É agora que eu entro?” Depois, ele começa a cantar tão apressado que enquanto o músico toca a estrofe ele já está cantando o refrão. Após uma bronca – e quem sabe, vaias – o vocalista dá uma maneirada exagerada e acaba demorando tanto que o cara do instrumento sai pra tomar uma água até ele sair do primeiro verso.

É que esse elemento simplesmente não sabe o que é **compasso**. Não tem noção do tempo certo de cantar.

De fato, isto não é raro e talvez você aí seja protagonista de episódios idênticos – ou melhor, era. Com um bom treinamento é possível liquidar esse problema. A chave do sucesso é atenção e um truque; usar sua bateria virtual.

Para aprender a acompanhar o ritmo certinho, inicialmente o melhor é bater o pé, bater palmas ou estralar os dedos simulando a bateria. A batida do pedal da bateria é geralmente o som mais forte, seguida de toques nas caixas e tambores. De maneira igual se segue aqui. É muito difícil sair do ritmo assim, só que nem sempre é possível – e apresentável – fazer esses movimentos. Com o tempo, eles podem ser substituídos apenas por batidas imaginárias dentro da sua cabeça. Também conheço quem imite a bateria com a boca.

VII-5 Interprete cantando

Você quer ser um cantor (cantora) ou um ator (atriz)? Que tal os dois? Pois saiba que uma das coisas mais vistosas num espetáculo ao vivo é a **expressão**, a forma de o cantor interpretar a letra fisicamente.

Combina cantar “*MEU BEM QUERER*” de Djavan dando saltos no palco? Ou talvez dar risadas enquanto canta “*GARÇOM*” de Reginaldo Rossi? Dá pra imaginar uma cara triste do cantor durante a execução de um enredo de escola de samba? Claro que não. A feição deve combinar com o momento, a música em questão.

Cuidado com o excesso nos gestos para não pegar mania. Por exemplo, Julio Iglesias canta apertando o estomago com a mão esquerda, José Rico, que faz dupla com Milionário, só emite agudos se imprensar o ouvido.

VII-5 Volume uniforme

Independente da variação de tonalidade (grave ou agudo) o som deve, em geral, se submeter a uma regularidade no **volume**.

Pegue a canção “*CANTEIROS*” de Fagner e mande qualquer pé-rapado cantar o primeiro verso e ele vai cantar “Quando penso em você, fecho os olhos de...” num certo volume e em “... saudaaaaaaades” ele vai se rasgar todo.

É um erro alterar o volume em proporções acentuadas. Isto acontece justamente no momento mais desnecessário; nas notas mais altas. Se a tonalidade é aguda, menos força será requisitada. Em contrapartida, no tom mais grave, onde o som é naturalmente mais baixo, requer-se mais esforço da voz para equilibrar o volume.

VII-5 Microfone – o terror

Ainda tem gente nesse mundo que odeia microfones. Que estupidez! Realmente há diferença entre cantar ao ar livre e cantar ao microfone. No primeiro caso, você se livra de acidentalmente engolir o objeto e no segundo, você pode cantar ou falar suavemente e ser escutado por milhares de pessoas.

Ao cantar ao microfone, mantenha a voz nos mesmos moldes como se estivesse sem ele. Não precisa alterar o volume. Quem tem o trabalho de amplificar sua voz é ele. Também, não ponha o microfone dentro da sua boca. Mantenha uma distancia razoável (meio palmo aproximadamente) e regular. Esteja certo ainda que a qualidade da sua voz ao microfone dependerá tanto do equipamento e seus ajustes quanto de você. Daí, a necessidade de um agente externo. É indispensável ter som de retorno para que também escute sua voz.

Cuidado também com ruídos e sons indesejáveis. O som da respiração ou um mastigado da boca podem ser captados pelo microfone. Também podem ser flagrantes alguns sopapos provocados no ato de falar ou cantar sílabas com “p” ou “t”. Ou ainda, chiados prolongados com o uso de “s” ou “ce”.

Aula Prática

Conclusão

Agora é hora de soltar a voz pondo em prática toda a técnica estudada aqui. Não esqueça as recomendações principais:

- Postura
- Aquecimento corporal
- Aquecimento vocal
- Respiração adequada
- Afinação
- Suavidade na voz
- Compasso
- Volume uniforme
- Expressão

Se tiver aprendido tudo isso e conseguir por em prática, certamente estará pronto para encarar o palco. Do contrário, volte para o seu banheiro e fique por lá.

VIII – Vocabulário musical

= Símbolo de sustenido.

A = Letra que representa a nota de Lá e o acorde de Lá Maior.

Acompanhamento = Fundo musical que preenche a melodia. Ver; Efeitos de acompanhamento.

Acorde = União de notas musicais para acompanhar a melodia. Cada tonalidade tem uma série de acordes que podem ser maiores, menores ou relativos.

Afinação = Harmonia entre os sons. **Agudo** = Variável da tonalidade do som para fino e alto. Oposto de grave.

Arranjo = Efeito que se aplica sobre o acompanhamento da música.

B = Letra que representa a nota de Si e o acorde de Si Maior.

b = Símbolo de bemol.

Baixo = Voz masculina mais grave. Cantor dotado dessa voz.

Barítono = Voz masculina intermediária entre Baixo e Tenor. Cantor dotado dessa voz.

C = Letra que representa a nota de Dó e o acorde de Dó Maior.

Cifra = Representação gráfica de nota e acorde.

Compasso = Organização do ritmo. Tempo de execução da melodia.

Contralto = A voz feminina mais grave. Cantora dotada dessa voz.

D = Letra que representa a nota de Ré e o acorde de Ré Maior.

Desafinado = Sem harmonia entre os sons. Dissonante.

Dissonância = Falta de harmonia e afinação entre os sons. Desafinação.

Dó = Primeira nota musical. É representada pela letra C.

E = Letra que representa a nota de Mi e o acorde de Mi Maior.

Efeitos de acompanhamento = Ver; Arranjo, Introdução, Solo.

Escala = Relação de notas ou acordes com determinada ordem e valores.

Expressão = Interpretação física.

F = Letra que representa a nota de Fá e o acorde de Fá Maior.

Fá = Quarta nota musical. É representada pela letra F.

G = Letra que representa a nota de Sol e o acorde de Sol Maior.

Grave = Variável da tonalidade do som para grosso e baixo. Oposto de agudo.

Harmonia = Afinação entre os sons. **Introdução** = Efeito de acompanhamento que precede a melodia.

Lá = Sexta nota musical. É representada pela letra A.

Melodia = Seqüência de notas que define a música e é cantada ou tocada em destaque nas músicas instrumentais.

Mi = Terceira nota musical. É representada pela letra E.

Nota musical = Representação dos sons preestabelecidos numa escala com ordem e valores. As notas inteiras são sete; dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. Completam a escala das notas os semitons sustentados e bemóis.

Oitava = Conjunto de notas inteiras entre o intervalo de duas notas iguais. Por exemplo, de um C1 a C2.

Pianinho = Estilo de cantar soando as notas baixinho.

Ré = Segunda nota musical. É representada pela letra D.

Seminotas = Originalmente, eram sons intermediários entre as notas musicais. Posteriormente, tornaram-se notas representadas pelos sustentados e bemóis.

Si = Sétima nota musical. É representada pela letra B.

Sol = Quinta nota musical. É representada pela letra G.

Solo = Efeito instrumental executado no decorrer do acompanhamento.

Soprano = A mais aguda voz humana. Cantor ou cantora dotados dessa voz.

Staccato = Estilo de cantar soando as notas rapidamente e forte.

Tenor = Voz masculina mais aguda. Cantor dotado dessa voz.

Timbre = Identidade natural de cada som que permite sua distinção.

Tom = Ver; Tonalidade.

Tonalidade = Variação do som entre grave e agudo que estabelece as notas e acordes.

Volume = Intensidade do som.

Voz = Seqüência de notas que compõem uma melodia.